

AS GÍRIAS NO PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA LÍNGUA PORTUGUESA.

Katsumi Letra Sanada¹

Mauro Sergio Soares Rabelo²

RESUMO

O presente estudo com ênfase nas Gírias no Processo da Construção do Conhecimento de Língua Portuguesa procura estabelecer, um estudo no campo da pesquisa, variantes padrões, que possa explicar de forma aprofundada e cautelosa, os limites da prática linguística que implica no ensino e aprendizagem de uma sociedade globalizada. Com o estudo, pode se dizer que as gírias requer conhecimento aberto e superficial sobre a circunstância encontrado em grupos sociais, uma vez que independe da formação de cada membro de um grupo que compõem em tomar como uso, pois é nela que são introduzidos os vocabulários de grupo específicos, excluindo aqueles a quem não se interagem ou haja apenas como troca de informação.

Palavras-chave Gírias, Ensino Aprendizagem, Conhecimento, Linguagem.

INTRODUÇÃO

A busca de informações sobre o estudo das gírias requer conhecimento aprofundado no campo da pesquisa, e percebe-se que é uma variante especificamente padrão utilizado por pessoas em grupos específicos sociais, que são relacionados tanto por educadores e alunos, que utilizam as gírias como circunstâncias especiais para construção e formação do conhecimento da língua portuguesa em uso. Diversos teóricos como Saussure, Marcos Bagno, Foucault entre outros que referendam a linguística

¹ Mestre em Ciência da Educação pela UNILOGOS. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Macapaense do Ensino Superior (IMMES-AP). Especialista em Educação Profissional pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP). Pedagogo Faculdade da Lapa (FAEL). E-mail: sanadalettra@gmail.com

² Mestrando em História do Programa de Pós-Graduação em História – PPGH – UNIFAP. Mestre em Ciência da Educação pela UNILOGOS e Mestre em Teologia pelo STN. Especialista em Metodologia no Ensino Superior e EAD e Gestão Estratégica de Pessoas pela FAEL, Educação Profissional pelo IESAP, Formadores de Contadores de História pela FCE, Ensino de Filosofia no Ensino Médio e Ensino de Sociologia no Ensino Médio pela UNIFAP e Educação a Distância: Gestão e Tutoria pela UNIASSELVI. Graduado em Pedagogia pelo IFPA – Graduado em Gestão de Comércio Exterior pela UNINTER. E imortal da Academia Amapaense Maçônica de Letras – AAML. E-mail: maurorabelo2008@hotmail.com

como sendo uma tarefa associativa da gíria, possível de representatividade na construção complementar do conhecimento da fala, alinhado com inclusão de grupos sociais de representatividade da linguagem popular.

Ao tomar por base o pressuposto de que a gíria pode corresponder satisfatoriamente, características da boa parte da educação a ser utilizada em certos contextos informais, vinda de todas as causas e consequências na construção do conhecimento da língua portuguesa, os objetivos essenciais do uso das gírias requerem, itens presentes em um contexto fonte, tais como: fala, escrita, estrangeirismo, rimas, subjetividade semântica, sendo que conhecer as gírias pode ou não alterar a forma e o conteúdo do ensino e aprendizagem. As gírias, levada para uma sala de aula sempre será alvo de discussões no campo da pedagogia ou até mesmo idiosincrasia de educador ou educando em discussão do tema, deve-se, ressaltar em considerações iniciais que esta produção implica no conceito de aceitabilidade vinda das gírias para ensino e aprendizagem dos alunos e professores quando se equilibra a formalidade da produção do ensino na identidade oral do interlocutor ao receptor, dando à certeza que essa função fonética no processo da construção do conhecimento, seja a forma coerente ou parcial dos âmbitos sociais globalizados do ensino em destaque.

A origem do ensino da língua materna como normas e suas influências em relação às gírias, tem como princípio metodológico, torna-se notório o possível processo pelo qual, a fala e escrita na educação, sejam aceitáveis pelas gírias, e que, impliquem no ensino escolar, detalhes da vida social quanto á qualidade e capacidade pessoal no ambiente escolar de formação no qual, desenvolve seus conhecimentos de significância nos dias atuais.

METODOLOGIA

A pesquisa feita em estudo sobre as Gírias no Processo da Construção do Conhecimento na Língua Portuguesa, trata-se de fatos coerentes abordados de forma qualitativa e quantitativa consistente por conceitos bibliográficos de análise já realizados sobre níveis de linguagem e sua função dentro dos fatores e normas aplicadas na língua portuguesa para o enriquecimento dos assuntos ligados a questão de gírias apresentados por certos grupos sociais e culturais de aprendizagem empírica conforme o seu espaço e tempo. Contemplando uma comparação alusiva dos

acontecimentos observados, faz-se, a reflexão comparativa dos efeitos de causas e consequências causados no ambiente escolar do educador e educando perante formação do conhecimento padrão da regra sistêmica trazida pela Legislação Educacional sobre ensino da comunicação humana.

Noções de múltiplas variações linguísticas sociais atribuídas á pessoas em utilizar gíria vocabular como sendo um reflexo viciante ou apenas para certos momentos oportunos de relação social em si aplicado. FOUCAULT (2007^a, p.419) “A linguagem de despojar-se de seu conteúdo concreto e só deixar aparecer as formas universais valida do discurso”. Análise do discurso que rendem coletas de dados por meio de uma entrevista semiestruturado feita com certos grupos populares em ambiente de formação e vida social, em que, o participante compartilha algumas palavras de uso individualizado e compressivo apenas com sua classe de convivência.

Espera-se o alcance de resultados satisfatório e compreensivo de permanente estudo acadêmico, elevando ao grau máximo do conhecimento e valorização da aprendizagem da linguagem em gíria.

SISTEMA DE GÍRIAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

O ensino da língua materna a partir de um sistema de gírias tem como função de destaque, desenvolver habilidades e competência do aluno durante o processo educacional, a partir de décadas, avanço da língua e linguagem comunicativa vem sendo apresentado e superando com inúmeras dificuldades no foco do saber expressar o certo ou errado, mas, parece que ainda faltam maiores elucidações do educando e educador sobre as concepções de língua e fala, no intuito de concretizar com eficácia toda a teorização e prática já existente no sistema educacional com gírias.

Não se pretende aqui almejar aspectos envolvidos na questão língua e linguagem, língua e fala diretamente, mas, possibilitar a contribuição do uso das gírias como um complemento que possa auxiliar o desenvolvimento do ensino e elementos sociais linguísticos que compõem uma teorização positiva, elevando-se o desconhecido mundo multilinguístico da aplicação das palavras em gírias, sobre um domínio amplo na língua materna. Saussure (2001.p.49) que é a língua/fala afirma: “(...) o fenômeno linguístico apresenta perpetuamente duas faces que se corresponde e das quais uma não vale senão pela outra.” que é a língua/fala.

Esta dicotomia básica e um par sincrônico e diacrônico que constitui a oposição social do indivíduo na educação, através disso, percebe-se manifestações do aprender no uso correto das palavras, e até mesmo como diferenciar uma da outra quando usando informalmente. Para dar efeito nas políticas sistemáticas das palavras em normas condizentes à Língua Portuguesa, o linguista SAUSSURE (1999) depreende de três concepções para língua uma delas são: 1-A língua como acervo linguístico, 2- A língua como instituição social, 3-A língua como realidade sistemática e funcional, um conjunto de práticas que acredita na formação e construção do conhecimento do indivíduo com caráter dinâmico e diversificado.

A fala ao contrário da língua, por constituir de atos individuais, tornam o processo de construção de significância e significados, pauta de norma vocabular, múltiplas imprevisível, irreduzível de heterogeneidade social/educacional entre língua/fala que não valoriza o ensino/aprendizagem de uma linguagem, que possa atribuir o uso de uma “gíria”.

Assim com o sistema de gírias em influência do processo de ensino e construção da língua portuguesa, movimentos dialéticos referentes à repetição contínua e popular da fala, ações tratadas pelo receptor ouvinte acaba sofrendo variação linguística condicional ao falante que originaliza a palavra nova em discurso em gíria. A compreensão e auxílio nas diversas formas de discurso na área da educação quanto no meio social em que vive, pode ser vista e exigida pela análise do discurso sistemático apresentado pela LDB “Leis diretrizes e bases”, LDB (1996) que estabelece relação da originalidade do papel da comunicação em linguagem.

A língua portuguesa como qualquer outro idioma sofrem influências gramaticais, que representam aspectos positivos e negativos a uma fala, e são manifestações linguísticas que as pessoas muitas vezes produzem a pedido de outras pessoas, tais como as intervenções orais e escrita, que ocasiona um bloqueio negativo no desenvolvimento comunicativo de uma pessoa em formação. “É a fala que faz evoluir a língua” “(...) esses dois objetos estão estreitamente ligados e se implicam mutuamente, pois a língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os efeitos necessários para a formação da linguagem”. SAUSSURE (2001.p.27).

A partir da ideia Saussuriana observa-se que associar uma imagem verbal ensinada de forma idealizada e dinamizada facilita a pessoa atingir seus objetivos, não descartando a hipótese de que as gírias seja também uma das influências gramaticais

que estimula a habilidade e competência desenvolvida no sistema de ensino da língua portuguesa, através dessa percepção é relevante que o uso dessa variante seja um dos recursos diferenciado que o educador utiliza para compreender a importância da língua portuguesa no conhecimento do conteúdo gramatical interpretativo.

PRÁTICA NA CONTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DAS GÍRIAS

Com a expansão das gírias nos acordos sociais heterogênicas da população, sistema da língua em reconhecer que aprendizagem não é vista como um preconceito mais como um ato de evolução dependendo do contexto social inserido, pessoas partem do princípio das normas impostas como padrão de formação social, cultural da comunicação humana, cujo, a busca pela informação na construção do conhecimento resulta exemplificar em forma de quadro pesquisado por diversidades de palavras em forma de gírias a partir, da sua forma dicionário em língua portuguesa, com certos grupos sociais, onde desenvolve uma linguagem específica falada em forma de código dentro do seu próprio grupo ambiente.

Quadro-1 Gírias em Contexto Social de Fala por Nível Fonético

Menores Infratores Em Situação de Risco	
Amela	Droga
Azilado	Drogado
Agachô	Conversa Mentirosa
Ficar Panando	Ficar Observando
Goteira	Ficar a custa do Outro
Metátese: Homossexuais	
Bajubar	Língua de bicha
Cacho	Roupa
Dundum	Negro
Éque	Mentira

Fonte: Produzido pelo próprio autor

Em relevância apresentado em quadro pode perceber colocação de palavras informais fora de contexto formal culto da língua portuguesa, sendo apenas uma

expressão em gírias comunicativas com posicionamento codificado com sua realidade cultural ambiente, ou seja, “Trocadilhos” de uso raro do processo comunicativo. Cabe explicar que a norma padrão seja simbolicamente apresentada no imaginário coletivo, independente da língua padrão culta supostamente falada. LUCKESI (1996) numa questão racional de pensamento alega-se importar pessoas estarem cientes de que serão avaliados formalmente, no meio educacional da aprendizagem escolar, não sendo um fim, mas um começo delimitado pela teoria e pela prática que as circunstancializam.

A gíria, na perspectiva avaliativa educacional de forma particular acaba estabelecendo uma prática ainda ser explicado na aprendizagem escolar, onde possam envolver deferentes abordagens, em contrapartida leva-se em consideração a funcionalidade linguística, que por sua vez esta ligada a um sistema fonético, fonológico, morfossintático, léxico e semântico. “Esses diferentes *argots* apresentam características comuns, não só relativamente os campos semânticos, mas também à preferência por determinadas imagens e metáforas, decorrentes do uso prioritário de tal ou qual processo de criação”. JESPERSEN (1909, p. 110).

O que se refleti que toda linguagem que envolva regulamente as ações sociais, não independe do certo ou errado o importante e saber que a gíria e uma influência de varias línguas remanescente vindo estrangeirismo francês, espanhol, português e Inglês norte-americano, propriamente dito, dentro da formação da linguagem. Através disso, os mesmos, passam a serem genuinamente marcadas por uma oralidade acertos de grafias populares, que liga a formação da comunidade linguística.

No Contexto social brasileiro dos níveis fonético apresentado (ARDILA, 2007) condiciona o comportamento do ambiente de fala dizendo: “(...) que a emissão de comportamento verbal altera o ambiente do ouvinte ou de uma audiência social, isto é, cria condições para que esta emita diversos comportamentos, verbais ou não verbais, (...)”. O pensar desses níveis fonético de se colocar como gíria popular, é afirmar a tonicidade da palavra pronunciada com um bom numero de criações oxítonas, algo que conjugara qual das letras que devem figurar o inicio e o final da palavra chave, ou seja, um sufixo criptológico.

Na realização de uma comparação a gíria serviu como um recurso de esquemas sintáticos onde impregna o som do tom expressivo, tornando os dois ser comuns em uma razão conotativa da palavra em comunicação. Segundo BARROS (2003) “Para que o comportamento possa ser definido como textual, é necessário que a resposta mantenha

correspondência funcional com o estímulo”.

Portanto estabelecer um eixo concreto da palavra que possa corresponde o comportamento a partir de seus valores linguístico, e tornar possível distinguir a evasão de sentimento por grupos restritos, é um desafio a ser quebrado, mas ao mesmo tempo estabelece um limite para linguagem nova que precisa ser bem avaliada e utilizada com ética nos mais diversos contextos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o foco na análise das gírias no contexto de ensino aprendizagem da língua no conhecimento construído, onde toda atenção deve constituir de um objeto de estudo aprimorado não só em centros educacionais, mais no meio social em que são inseridos grupos restritos, devem-se tornar indispensável cada oposição que se coloca no tratamento da postura em aplicar relações inclusivas, que levem pouco a pouco no domínio de certos grupos ao limite suficiente de saber se tudo o que se fala pode ser dito sendo em forma de gíria ou não.

Sendo assim, pelo fato das gírias diluírem-se na linguagem comum isso que dizer (pela alta frequência e/ou expressividade — legitimada pela consagração do uso, a mesma, não deixa de ser, gírias, mas estimula a vulgarização de determinados termos, obrigando conseqüentemente a criação de novos termos substituintes daqueles vulgarizado, a fim de seu caracteres criptológicos e expressivo da linguagem, marca identificadora de um grupo social.

Neste contexto e comprovado que toda transformação social e linguística são incessante na atitude do falante, dependendo da ideologia moral de cada época e da comunidade pertencente, uma vez que, o meio de comunicação de massa nos últimos anos vem vulgarizando as gírias de forma grotesca, a fim de uma interdição vocabular. Isto equivale a dizer que a gíria de grupo se vulgariza, mas se renova ao mesmo tempo o seu uso, ou seja, faz dela uma realidade linguística operante, passível de análise, mas de estudo ainda a ser aprimorado no mundo acadêmico.

Antunes (2010,p.179) diz que não podemos esquecer de que as situações de uso da língua são imensamente diversificadas, pois variam os eventos sociais em que atuamos; variam os interlocutores; variam os propósitos com que interagimos; variam os gêneros textuais em que nos expressamos; ou seja, tudo é bastante próprio de cada situação comunicativa” (apud SILVA,2011,p.33)

Com base nos dados coletados por meios de entrevistas semiestruturadas, pode-se, perceber tais produções na essência por grupos diversos de forma restrita usando as gírias no dia a dia. Os grupos pesquisados no primeiro momento foram dos skatista e o segundo grupo foi dos policiais, no qual o ultimo grupo não deve, levar em consideração a informalidade da fala perante hierarquia corporativa.

Quadro-2 Palavras em Gírias por Grupo de Skatistas

GIRIAS	SIGNIFICADO
Adrenado	O skatista que anda na velocidade
Banza	Maconha
Bater um Street	Andar pela Rua
Cheche	Sexo
Dolar	Otário
Malako	Malandro/Marginal
Na base	Quando a manobra e perfeita

Fonte: Produzido pelo Autor

Quadro-3 Palavras em Gírias por Grupo de Policiais

GIRIAS	SIGNIFICADO
A casa caiu	Prisão do bandido/ entregar o companheiro
Aviãozinho	Aquele que vende droga
Bisonho	Policial desligado
Passar o cerol	Matar
Empina	Sair fora
Caiu a ficha	Quando se entende alguma coisa

Fonte: Produzido pelo Autor

A respeito das entrevistas semiestruturadas feita, permitiu ter, um maior conhecimento de uma língua até então, quase desconhecida dentro de seus valores apresentados por cada grupo, para eles as gírias são fundamentais e constantes, na

construção do informativo de seu dia a dia, levando assim uma independência de como é interpretado e visto por uma sociedade em desenvolvimento cultural.

Deve-se entender que os resultados são consequência da realidade vinda da norma da língua portuguesa colocada da forma presente pelo dia a dia acompanhando o crescimento da sociedade no mundo da linguagem, e dando a elas espaço necessário para busca de sua identidade e reconhecimento no meio social vinda ou não pelas gírias sociais. Vale ressaltar que, tudo dependerá da participação e conhecimento de causa da sociedade para que algo aconteça e se torne natural para o prazer da aprendizagem de uma nova forma de comunicação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão das gírias no processo da construção do conhecimento na língua portuguesa é vista como sendo um tipo de preconceito linguístico de seleção, quando é declarado um processo cotidiano social que infere, algumas ações da norma culta língua portuguesa falada, mas que é aceita pelos moldes de aplicabilidade comunicativa social em grupos isolados, trazendo a tona uma ação de conhecimento e significância para cultura construtivista e contemporânea da aprendizagem comunicativa humana.

Diante de tudo apresentado e debatido inserir-se no estranhamento das variantes linguísticas, a desconstrução do estigma de que, a gíria é uma linguagem impropria em qualquer situação, e que impulsiona desvalorização da bagagem linguística assim defendida por grandes autores com Saussure, Chomsky, que abre espaço para trazer a significância é o significado das palavras a um contexto de reflexão do conhecimento do que é certo ou errado para educação vocabular social evolutivo.

Assim a falta de conhecimento levará as pessoas acreditarem que as gírias são apenas palavras simples de baixo calão de pessoas não escolarizado que na verdade conhecimento atual tem que ser compartilhada por grupos diversos que alcançaram destaque de alguma ordem, isso significa simplesmente compreender enunciado emitido pelo falante, passando a ser ouvinte e reproduzindo os níveis fonéticos e semânticos da palavra nova pronunciada sem discriminação e preconceito, mas como fonte de análise e estudo da forma mais aceite a ser aplicado na fala e escrita.

Não se deve estabelecer razões de negacionismo, mas validar a língua sobre os domínios da comunicação requerida, a toda e qualquer norma nela atribuída com

liberdade de expressão e ética por aquilo que deve ser dito, só assim pode-se ter a boa convivência humana abrangente pela nossa linguagem humana perante sociedade pluralista.

REFERÊNCIAS

ARDILA, R. Verbal Behavior de B. F. Skinner: sua importância no estudo do Comportamento Verbal. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v.9, n.2, p.195-197, 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9394/96 Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BARROS, R. DA SILVA, Uma Introdução ao comportamento Verbal. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v.5, n.1, p.73-82, 2003.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas São Paulo: Martins fontes, 2007a.

LUCKESI, C.C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. São Paulo: Tecnologia Educacional, 1984.

MARTINS, T,G Aprendizagem E Desenvolvimento Humano. Cultura Acadêmica: UNESP,2009.

JESPERSEN, O. Origin of linguistic species. Revista di Scienza “Scientia”, v. 6, p.111-120, 1909. [versão on line:<http://amshistorica.cib.unibo.it/collection.php?set=rivscienza>].

SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística Geral**. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 25.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

SILVA, Ana Lucia Machado da. **Comunicação e expressão**. São Paulo: Editora Sol, 2011.